

**FACULDADE MULTIVIX SERRA
PEDAGOGIA**

**FRANCIMEIRE LUIZ APARICIO DE SOUZA
PATRYCIA APARECIDA FERNANDES SIQUEIRA
ROSANE PATRÍCIA DA SILVA CARNEIRO**

OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**SERRA
2014**

FRANCIMEIRE LUIZ APARICIO DE SOUZA
PATRYCIA APARECIDA FERNANDES SIQUEIRA
ROSANE PATRÍCIA DA SILVA CARNEIRO

OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Pedagogia da Faculdade MULTIVIX – Serra, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Professor Doutor Oscar Omar Carrasco Delgado.

SERRA
2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca da Faculdade Capixaba da Serra - Multivix. Serra, ES.).

S729i SOUZA, Francimeire Luiz Aparico de.
Os instrumentos de avaliação na educação infantil. / Patrycia Aparecida Fernandes Siqueira; Rosane Patrícia da Silva Carneiro. – Serra: Faculdade da Serra, 2014.

78fls.

Orientador: Professor Doutor Oscar Omar Carrasco Delgado

Trabalho de conclusão de curso (Curso de Pedagogia) – Faculdade Capixaba da Serra – Multivix 2014.

1. Educação infantil - Avaliação. 2. Diagnóstico. 3. Mediação I. Delgado, Oscar Omar Carrasco. II. Faculdade Capixaba da Serra - Multivix. III. Curso de Pedagogia. IV. Título.

CDD: 372

FRANCIMEIRE LUIZ APARICIO DE SOUZA
PATRYCIA APARECIDA FERNANDES SIQUEIRA
ROSANE PATRÍCIA DA SILVA CARNEIRO

OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Pedagogia da Faculdade MULTIVIX – Serra, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado em de Julho 2014

EXAMINADOR

Professor Orientador: Doutor Oscar Omar Carrasco Delgado
Faculdade MULTIVIX Serra

A todas as crianças da Educação Infantil, as quais esperam de nós educadores um olhar acolhedor, curioso e reflexivo.

E aos que se comprometem com a educação em seu mais amplo sentido.

Ao escrever este trabalho de conclusão de curso, não poderíamos esquecer as experiências pelas quais passamos no período da graduação e das pessoas com quem tivemos a oportunidade de compartilhar esses momentos, algumas apenas passaram pelas nossas vidas, outras marcaram e ficarão para sempre.

Agradecemos a Deus pela infinita fonte de sabedoria. Aos nossos maridos e filhos pela compreensão, aos familiares e amigos que nos incentivaram a caminhar em direção aos nossos sonhos, ao nosso professor e orientador Doutor Oscar Omar Carrasco Delgado que acredita em nosso potencial e aos nossos mestres que nos ensinaram muito mais que conteúdos e compartilharam o desejo de uma educação melhor.

“Nada, em avaliação, serve como regra geral, ou vale para todas as situações, em termos de procedimentos. Por isso, precisamos construir princípios atrelados aos valores éticos e à nossa sensibilidade, que nos permitam sempre seguir na direção do que é justo para cada aluno, para cada professor, para cada contexto educacional.”
(HOFFMANN)

RESUMO

Essa pesquisa tem o objetivo de analisar os instrumentos de avaliação na educação infantil, diagnosticando sua utilidade e funcionalidade durante o processo de ensino aprendizagem das crianças no cotidiano escolar. Ao realizar esse trabalho foram consideradas as seguintes palavras chave: avaliação, criança, diagnóstico, mediação. Realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema avaliação nas bibliotecas da UFES e da MULTIVIX – SERRA e uma pesquisa documental sobre as recomendações para a avaliação na LDB, no RCNEI, nas DCNEI e na Orientação Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Articulando Saberes, Tecendo Diálogos” Serra-ES. De posse do material teórico foi desenvolvido uma pesquisa de campo em Centros Municipais de Educação Infantil do Município da Serra-ES, utilizando como instrumento o estudo de caso para relacionar à teoria a prática. Por meio do trabalho foram verificados os recursos que os professores utilizam para fazer os registros avaliativos. Alguns como as fichas de observação, pauta, e relatórios descritivos são utilizados pelos professores, mas as crianças também produzem os seus registros, como os portfólios individuais e coletivos. Foi constatado ainda que a avaliação é parte inseparável do processo ensino aprendizagem e quando realizada de forma diagnóstica e mediadora alcança a sua real função que é de transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Criança. Diagnóstico. Mediação.

ABSTRACT

This research has the objective to evaluate in child education, diagnosed your utility and functionality during the process of teaching apprenticeship of child in everyday school. To perform this work we considered the following keywords: evaluation, child, diagnose, mediation. Performed a bibliographic research about the evaluation themes in UFES and MULTIVIZ - SERRA libraries and a documental research about the evaluation recommendations in LDB, RCNEI, DCNEI and in Curriculum Guidance for Early Education and Elementary Education "Articulando Saberes, Tecendo Diálogos" Serra-ES. Having the theoretical material it was developed a field research in Municipal Child Education Centers of the City of Serra-ES, using as instrument the case study to relate theory to practice. Through the work were verified resources that teachers use to make evaluative records. Some chips as observation, staff, and narrative reports are used by teachers but children also produce their records, such as individual and collective portfolios. It was also found that the assessment is an inseparable part of the learning process and when performed diagnostically and mediator reaches its real function which is processing.

KEYWORDS: Evaluation. Child. Diagnose. Mediation.

LISTA DE SIGLAS

CEMEI: Centro de Educação Municipal de Educação Infantil.

DCNEI: Diretriz Curricular Nacional da Educação Infantil.

DEI: Divisão de Educação Infantil

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente.

EF: Ensino Fundamental.

EI: Educação Infantil.

LDB: Lei de Diretrizes de Base da Educação.

MEC: Ministério da Educação e Cultura.

RCNEI: Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

SEI: Sistema de Educação Infantil.

SEPROM: Secretária de Promoção Social

SESI: Serviço Social da Indústria.

UFES: Universidade Federal do Espírito Santo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA FUNÇÃO SOCIAL.....	16
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA COMO CENTRO DA AVALIAÇÃO.....	18
2.3 AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SUAS PRÁTICAS AVALIATIVAS.....	22
2.4 OS TIPOS DE AVALIAÇÃO.....	26
2.5 O PROCESSO DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
3. OS INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
3.1 A OBSERVAÇÃO.....	35
3.2 O REGISTRO.....	38
4. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DA SERRA-ES... 45	45
4.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DA SERRA.....	46
4.2 O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DA SERRA.....	46

4.3	O PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO MUNÍCIPIO DA SERRA.....	47
4.4	FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNÍCIPIO DA SERRA.....	48
4.5	A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS PRÁTICAS NO MUNICÍPIO DA SERRA.....	50
5.	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	52
5.1	ESTUDO DE CASO.....	53
5.2	RELATÓRIO DE ESTUDO DE CASO.....	54
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
7.	BIBLIOGRAFIA.....	63
8.	ANEXOS.....	66

1. INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa foi estudada a importância da avaliação na educação infantil e sua influência na formação integral do aluno. Entende-se que é de suma importância para vida escolar das crianças os primeiros anos que passam na escola, anos estes que aprendem se desenvolvem e crescem em todos os aspectos do seu ser. A escola como segunda instituição social que auxilia no desenvolvimento integral da criança, tem um papel importantíssimo nesse processo e deve aplicar a educação com propósito de auxiliar a criança no seu aprendizado, e é nesse contexto que a avaliação do aluno na educação infantil deve ser usada não como instrumento classificatório, mas como instrumento de mediação para que a criança alcance todo seu potencial.

Na educação infantil a criança não pode ser avaliada de forma classificatória, pois esse é um período em que está em adaptação no universo do saber, onde tudo é mágico e novo, e tem uma conotação de brincadeira e diversão. A instituição escolar nessa fase tem um papel de transição e a criança está aprendendo através das brincadeiras e jogos, aumentando sua capacidade intelectual e física. O professor na educação infantil deve mediar de forma ativa e dinâmica, utilizando o lúdico para levar esses pequenos a construir de forma objetiva e planejada o seu conhecimento.

É nesse contexto de construção do conhecimento mediado pelo professor que os instrumentos da avaliação devem ser utilizados, avaliando de forma objetiva e eficaz o processo de aprendizagem das crianças, considerando sempre seu contexto sócio histórico, não deixando de levar em consideração suas vivências e experiências, porque a criança é um ser social constituída por suas práticas históricas. Nesta etapa do processo de ensino aprendizagem devemos ter uma visão global da criança não focando no que ainda não sabe fazer e sim no que ela é capaz de aprender, auxiliando em suas potencialidades e fraquezas de forma a levá-la a ter uma visão positiva de si mesma para que se sinta capaz de enfrentar suas dificuldades e limitações e como resultado apresentar um crescimento significativo neste processo.

A educação infantil como todo processo educativo deve ser planejada e organizada para que as ações sejam definidas, fazendo-se necessário a utilização da avaliação dos alunos como ponto de partida para a tomada de decisões no que diz respeito a todo funcionamento da instituição escolar. Ao se planejar as ações de acordo com a avaliação o corpo docente estabelece metas e organiza toda sua formação para que os objetivos sejam alcançados e seus alunos recebam o ensino de qualidade que eles precisam e merecem.

Desde o primeiro dia na escola as crianças são observadas e avaliadas em todos os seus aspectos, e ao longo do ano letivo passam por processos de acompanhamento de seu desenvolvimento e avaliação do seu aprendizado. Ao avaliar o aluno o corpo docente verifica se os objetivos e metas propostos foram realmente alcançados durante aquele período. Avaliar consiste em ouvir cuidadosamente e olhar para a criança com um olhar crítico, holístico, procurando conhecê-la profundamente respeitando suas individualidades e sua historicidade.

Nesse sentido há grande necessidade de se discutir quais instrumentos o professor utilizará para avaliar cada aluno de forma global tornando assim o trabalho pedagógico eficaz. A avaliação da aprendizagem na educação infantil deve ter a criança como foco e utilizar os instrumentos avaliativos como mediadores do seu desenvolvimento, lembrando sempre que a educação infantil é um período em que a criança entra na escola para começar a adaptar-se ao novo mundo que se abre para ela, o mundo do saber, é uma fase interessante e ao mesmo tempo intrigante. Para esses pequenos tudo é novo e mágico, e para que eles se adaptem bem a essa nova realidade e faça uma transição positiva, a instituição escolar precisa fazer bem o seu papel de instituição integradora e motivadora.

Ao pensar na realidade de nossas instituições, nos deparamos com o fato de que algumas dessas crianças chegam ao ensino fundamental despreparadas e desmotivadas para sua vida escolar, e é aí que devemos nos perguntar: Será que a educação infantil está desempenhando bem o seu papel de instituição integradora e motivadora? Será que o sistema de avaliação da aprendizagem e os instrumentos avaliadores são utilizados de forma eficaz? Neste presente trabalho pontuaremos os

instrumentos avaliativos na Educação infantil, diagnosticando sua utilidade e funcionalidade durante o processo ensino aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA FUNÇÃO SOCIAL

A educação no Brasil possui muitos desafios, como o de promoção e transformação social, e de trazer igualdade de condições as várias camadas de classe sociais desfavorecidas durante décadas a fio, portanto a educação infantil é a primeira etapa da educação básica que precisa auxiliar nesse processo de transformação social, desde cedo nossas crianças precisam aprender o seu valor e sua força dentro da sociedade brasileira, e a educação tem esse papel de ensinar aos alunos a serem sujeitos críticos e pensantes, transformadores de sua realidade.

Demo (2000), afirma que a educação básica precisa possuir o desafio de ensinar o aprender a aprender, ou seja, “para além do mero ensinar e do mero aprender”, não permanecendo na didática usual “ensino/aprendizagem”, todavia fundamentando o conhecimento para construção da autossuficiência do sujeito social fornecendo-lhe competências atualizadas, transmitindo metodologias emancipatórias, que se traduz em competências e habilidades.

“A pessoa torna-se capaz de saber pensar, de avaliar processos, de criticar e criar. Chama-se formação básica o processo continuado e sempre atualizado de cultivo deste tipo de competência, essencialmente fundamentado no saber pensar, interpretar a realidade crítica e criativamente e nela intervir como fator de mudança histórica.” (DEMO, 2000).

A educação Infantil não é obrigatória como requisito para o ingresso ao ensino fundamental, entretanto é de obrigação do estado fornecer a primeira etapa da educação básica para as crianças de 0 a 6 anos de idade, segundo a LDB no art. 29:

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Observamos que o objetivo da educação básica segundo a LDB é o desenvolvimento integral da criança, nos seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, para isso a instituição escolar deve estar preparada não apenas

para cuidar, mas também educar e educar com “a difusão de valores fundamentais ao interesse social.” (LDB).

Segundo o RCNEI, a educação infantil nasceu na sua grande maioria com intuito “de atender exclusivamente às crianças de baixa renda”, utilizada como estratégia de combate à pobreza. Uma concepção educacional assistencialista, excludente que colocava as instituições como creches apenas para cuidar dos filhos dos pobres enquanto estes trabalhavam. Sob uma perspectiva polêmica se instituíram leis e diretrizes para modificar este conceito de assistencialismo e construir novas propostas com um olhar inovador em que o papel da educação infantil é o de cuidar e educar com afeto.

No final do século XIX foram criadas as primeiras creches para atender as crianças das classes menos favorecidas, para que as mães pudessem trabalhar e nelas eram oferecidos à criança o assistencialismo e uma educação compensatória, preocupada com a saúde e higiene, alimentação e cuidados físicos, sem nenhum direcionamento pedagógico.

“Nessa perspectiva, o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade.”
(RCNEI)

As mulheres da classe média também se inseriram no mercado de trabalho, o que fez com que crescesse significativamente o número de creches e pré-escolas, principalmente particulares denominadas jardins de infância. O que as diferenciava é que os jardins de infância tinham um padrão de educação voltado para os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança, enquanto as creches e pré-escolas continuavam com o discurso compensatório e assistencialista.

Já na década de 70, diversos fatores sociais aliados a estudos e pesquisas nas áreas de psicologia e educação, focadas na importância do desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, trouxeram algumas mudanças no trabalho oferecido pelas creches e pré-escolas, levando o Ministério de Educação e Cultura a

criar o Serviço de Educação Pré-Escolar em 1974, e em 1975, a Coordenadoria de Ensino Pré-Escolar, que tornou esse trabalho sistematizado e pedagógico.

Por volta de 1985 e 1986, educadores começaram a questionar e a discutir as funções das creches e pré-escolas, com a finalidade de mudar a então persistente concepção de uma educação assistencialista e compensatória, o que deu ênfase à sua função pedagógica que era de proporcionar o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança. Em 1988 foi reconhecida na Constituição Federal no Art. 208 a educação em creches e pré-escolas como direito das crianças e dever do Estado, em seguida foi promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, e em 1996 foi aprovada a nova LDB, Lei 9394/96 estabelecendo a educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

Com esses avanços e conquistas, diferentes setores educacionais, como universidades e instituições de pesquisas voltaram seus olhares para um novo modelo de educação infantil, investindo em pesquisas, seminários, encontros, debates, nos quais surgiram diferentes concepções de organização e práticas pedagógicas voltadas para as creches e pré-escolas. Foi então que o MEC formulou um Referencial Curricular Nacional e definiu Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, RCNEI e DCNEI, que reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam o trabalho com as crianças pequenas e regulamentam as diretrizes do funcionamento da educação infantil e o processo avaliativo.

2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA COMO CENTRO DA AVALIAÇÃO

A educação Infantil é uma etapa importante da escolarização das crianças e é por meio dela que adquirirão novos saberes e serão preparadas para o universo institucionalizado, que garantirá a elas um preparo útil para o futuro. A Educação Infantil assume entre seus objetivos primordiais o de desenvolver a autonomia e incentivar a criança nos cuidados com o corpo, na organização de seus materiais, na colaboração da organização da sala, na alimentação e na adesão de hábitos saudáveis. A autonomia é essencial à vida, pois o homem enquanto cidadão e sujeito ativo, participante da sociedade, devendo ser capaz de governar a si mesmo

e procurar seu bem-estar e o bem-estar do outro, para que possa ser capaz de agir com segurança e eficácia na busca de seus sonhos e de sua realização pessoal.

“Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.” (RCNEI)

A Educação Infantil de qualidade reflete de forma positiva no desempenho das crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e grande parte dessas crianças apresentam dificuldades de aprendizagens relacionadas à escrita ao ingressarem nas séries iniciais, porque não tiveram oportunidades significativas de interação na Educação Infantil, fase pela qual as crianças desenvolvem a função simbólica, e, portanto, os sistemas de representação, no qual se não houver um bom acompanhamento pedagógico poderá haver prejuízos no seu desenvolvimento.

É na educação infantil que se introduz o universo da leitura e da escrita preparando as crianças para a alfabetização, na qual devem ser proporcionadas novas experiências por meio dos desenhos, da música e das artes plásticas, e ambas as experiências tem papel primordial na formação do pensamento simbólico e exercem forte influência no desenvolvimento da criatividade e da imaginação. As crianças nessa fase precisam ser preparadas para ler e escrever, ou seja, elas precisam ter contato com materiais que as auxiliarão no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Uma das maneiras da criança percebe o mundo a sua volta é por meio da percepção motora, por isso a Educação Infantil deve proporcionar o movimento, de forma que as crianças utilizem estes recursos para conhecer a si mesmos e ao mundo, e então desenvolver competências necessárias para atuar no meio em que vive. Desenvolver o toque, a segurança, o traço, a ação motriz, o controle sobre os membros inferiores e superiores, os movimentos em geral, a direção, a lateralidade, a mobilidade entre outras habilidades. Habilidades e competências essas que são desenvolvidas por meio de atividades como: correr, pular, dançar, desenhar, utilizar a

massinha de modelar, entre outras que devem acontecer no cotidiano escolar.

O ato de brincar é inerente à criança e permite ainda que ela aprenda a lidar com as suas emoções e está presente o tempo todo na Educação Infantil. E mais ainda, é por meio do brincar que a criança desenvolve meios de lidar com os conflitos naturais de seu meio cultural, e constrói sua personalidade, sua marca pessoal e sua individualidade. Piaget (1974) nos esclarece que o brincar, implica uma dimensão evolutiva que acontece em diferentes faixas etárias, apresentando características específicas e formas diferenciadas para cada uma delas. Desta forma a Educação Infantil deve incentivar o aprendizado com atividades lúdicas que proporcionem um ambiente agradável, dinâmico e criativo por meio de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade. Ao utilizar estes recursos pedagógicos o professor deixa a aula descontraída, atraente e facilita o entendimento dos conteúdos abordados para o aluno.

Desde muito pequena a criança utiliza signos para se comunicar: gestos, brincadeiras entre outros. Antes de adquirir a linguagem convencional, as crianças produzem desenhos, rabiscos e garatujas para expressar seus sentimentos e momentos vivenciados da realidade. Por meio dos desenhos as crianças compreendem e explicam o mundo a sua volta e são autoras dos seus próprios registros, pelo qual são capazes de expressar seu pensamento de acordo com o que conhecem. Esses registros podem ser agrupados para criar a história do aprendizado de cada uma delas.

O desenvolvimento da linguagem enriquece as possibilidades de comunicação e expressão, e representa um potente veículo de socialização. É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro. Cada criança possui um jeito próprio de ver e compreender o mundo. Segundo Matui (1998), Vygotsky acreditava que “[...] a linguagem é a mais importante das funções psicológicas superiores [...]”. A escola deve privilegiar as várias formas de expressão da criança, acreditar que ela é capaz de expressar seu pensamento, suas descobertas e seus anseios por meio de signos, gestos, desenhos, comportamentos e quando estimuladas, as crianças produzem registros,

registros esses repletos de significados, assim cada criança produz a história de seu aprendizado.

O desenho é para a criança na educação infantil muito mais que uma atividade prazerosa, é uma forma individual de manter relação com a sua realidade, a maneira como ela percebe, compreende e representa o mundo a sua volta e revela sua identidade. Segundo Hoffman (2004), “O que se pretende é partir dos interesses e necessidades das crianças em direção à ampliação de suas possibilidades. Confiar nas suas tentativas, valorizar suas descobertas.”.

As atividades em grupo contribuem para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia, quando voltadas para as vivências das crianças. Algumas delas, como a roda de conversas, constitui-se em situações privilegiadas para a explicitação das características pessoais, para a expressão dos sentimentos, das emoções, dos conhecimentos, das dúvidas e de hipóteses quando as crianças conversam entre si. Nesses momentos a avaliação deve estar ligada à atividade e não ser considerada algo a parte, o final do processo, a avaliação nesse contexto deve ser repensada e a prática pedagógica reavaliada, porque a avaliação deve estar presente em todo o processo e não apenas ser a última etapa.

Neste contexto, a avaliação tem como objetivo um conhecimento mais aprofundado das crianças, e os parâmetros de como se proceder à avaliação devem ser buscados na própria criança e não em padrões preestabelecidos. Além da observação como instrumento de avaliação e os registros criados pelos adultos, o professor pode avaliar os alunos por meio das suas próprias criações, e de seus registros individuais, coletivos ou até mesmo nas rodas de conversas entre as crianças. Em tais situações é perceptível o valor do trabalho da Educação Infantil que utiliza meios lúdicos, que com certeza trarão grande contribuição para o desenvolvimento da criança, que é um parâmetro para análise do seu progresso.

2.3 AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SUAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

A pedagogia liberal é própria de uma sociedade capitalista ou sociedade de classes, que não leva em consideração as desigualdades sociais, faz separação entre os proprietários dos meios de produção e os sujeitos que possuem a força de trabalho, e reproduz na escola metodologias que reforçam a dominação de seu sistema classista:

“Escola liberal não significa, como geralmente se pensa, uma escola “aberta”, “avançada”, mas refere-se à educação proposta pelo liberalismo, teoria política e econômica do capitalismo burguês”. (ARANHA, 1998)

Ainda segundo Libâneo (2003), a escola sustenta a ideia de que o aluno deve ser preparado para o exercício de papéis sociais de acordo com suas aptidões, aprendendo assim a se adaptar aos valores e as normas vigentes na sociedade de classes, por meio do desenvolvimento da cultura individual. As aulas são centradas no professor e o aluno é um mero ouvinte, que reproduz o que o professor lhe transmite. A tarefa do professor é a de produzir o aluno idealizado que está desvinculado de sua realidade e da sociedade na qual ele está inserido.

A Tendência Liberal Tradicional é a mais praticada nas escolas e o processo de ensino aprendizagem é feito por meio da repetição e memorização dos conteúdos. O ensino é centrado no professor que apenas transmite os conteúdos por meio de exposição verbal e demonstrações, dando ênfase nos exercícios repetitivos e nos conceitos, enquanto o aluno assimila de forma passiva, receptiva e mecânica. Os programas e conteúdos são dados sem levar em consideração as características individuais e as fases de desenvolvimento das crianças.

“A avaliação valoriza os aspectos cognitivos (de aquisição de conhecimentos transmitidos), superestimando a memória e a capacidade de “restituir” o que foi assimilado.” Aranha (1998). A partir desse sistema de avaliação os alunos se tornavam competitivos e a escola classificatória, a ordem rigorosa e a submissão dos alunos eram mantidas por meio de castigos e punições aos que não se submetessem as regras impostas.

“A aprendizagem, assim, é receptiva e mecânica, para o que se recorre frequentemente à coação. A retenção do material ensinado é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria.” (LIBÂNEO, 2003)

Na Tendência Liberal Renovada progressivista o ensino é centrado no aluno, levando em conta seus interesses, desde que se adéquem as exigências sociais. Cabe aqui ao professor, cumprir o papel de auxiliar e orientar a criança respeitando cada etapa do seu desenvolvimento, valorizando suas tentativas e tornando a aprendizagem uma descoberta individual, ou seja, o aluno aprende fazendo. A avaliação acontece quando o professor reconhece o esforço e o desempenho do aluno.

“Dá-se, portanto muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente. Trata-se de “aprender a aprender”, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito.” (LIBÂNEO, 2003)

Na Tendência Liberal Renovada Não Diretiva (Escola Nova) a educação é centrada no aluno, parte da vivência e de experiências significativas que propiciará a formação da personalidade que devem ser adquiridas por meio de uma interação entre o aluno e professor, com o objetivo de desenvolver a comunicação e as relações. O professor é um facilitador da aprendizagem, que ajuda o aluno a se organizar, porém não interfere porque acredita que a intervenção não é ameaçadora e muito menos inibidora da aprendizagem, e o aluno precisa sentir-se capaz de se autorrealizar, ou seja, atingir suas metas pessoais. A autoavaliação é privilegiada já que não faz sentido uma avaliação escolar e o sistema de prêmios é inaceitável. Segundo Aranha (1998), o afrouxamento das normas rígidas tem por objetivo estimular a responsabilidade e a capacidade de criticar e estabelecer a disciplina voluntária.

“O professor é um especialista em relações humanas ao garantir o clima de relacionamento pessoal e autêntico. “ausentar-se” é a melhor forma de respeito e aceitação plena do aluno. Toda intervenção é ameaçadora, inibidora da aprendizagem.” (LIBÂNEO, 2003)

Já na Tendência Liberal Tecniciста o objetivo da escola é modelar o comportamento humano através de técnicas específicas, o que produz sujeitos competentes para o mercado de trabalho (mão de obra) de acordo com a ordem social vigente, no caso, o sistema capitalista, não se preocupando com as mudanças sociais. Tanto o professor quanto o aluno são expectadores de uma verdade objetiva e imposta, o que não permite que se desenvolva entre eles nenhum tipo de relação afetiva ou pessoal durante o processo de ensino aprendizagem. O professor exige dos alunos bom comportamento, transmite a matéria e formula respostas apropriadas que atinjam aos objetivos propostos, enquanto o aluno aprende e fixa os conteúdos.

Segundo Aranha (1998), os objetivos instrucionais, que como sabemos se referem às mudanças comportamentais esperadas, especificam a competência que o aluno deve adquirir e demonstrar. A avaliação é feita na medida em que se nota uma modificação no desempenho do aluno, de acordo com o cumprimento ou não dos objetivos preestabelecidos.

“A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental.” (LIBÂNEO, 2003)

A Pedagogia Progressista se opõe as ideias implantadas pelo capitalismo, faz críticas as realidades sociais, uma vez que a função da escola é promover o acesso aos conhecimentos produzidos pela sociedade ao longo da história, formar sujeitos emancipados, capazes de exercer a cidadania e transformar sua condição social, deixando para trás a condição de dominação imposta pelo capitalismo.

“O termo “progressistas”, emprestado de Snyders, é usado aqui para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Evidentemente, a pedagogia progressista não tem como institucionalizar-se. Numa sociedade capitalista; daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.” (LIBÂNEO, 2003)

Na concepção da pedagogia progressista, a escola deve promover a transformação da sociedade, sendo os professores agentes transformadores, possibilitando a seus alunos desenvolverem suas potencialidades, criticidade, buscando a transformação do status quo, deixando assim de reproduzir sujeitos alienados que somente se adaptam ao meio social como está. De acordo com Aranha (1998), o saber

necessário, sobretudo para a classe trabalhadora, é o saber consistente e clareador a respeito do mundo físico e social.

“Para tanto, é importante que a educação dada ao povo não seja superficial e “aligeirada”, mas que propicie a transmissão dos conteúdos necessários para se atingir a consciência crítica a respeito das práticas sociais, por meio das quais o mundo é construído.” (ARANHA, 1998)

A Tendência Progressista Libertadora enfatiza o saber popular adquirido por meio das experiências vividas, deixa claro seu caráter político de constante busca de transformação social, o que a impede de ser colocada em prática de forma sistêmica. O professor promove debates e a aprendizagem se dá a partir de análises de situações vividas pelo próprio educando, quando ele problematiza e compreende sua própria realidade e toma posse de uma consciência crítica. Segundo Libâneo (1998), quando precisam de textos, estes são escritos pelo próprio educando com a orientação do educador. É dispensado qualquer tipo de verificação direta da aprendizagem, sendo feita a autoavaliação em termos dos compromissos assumidos com a prática social.

A Tendência Progressista Libertária dá ênfase ao ensino informal com objetivo de transformar a personalidade dos alunos e torná-los pessoas livres e autogestoras. Também conhecida como pedagogia institucional, nega qualquer tipo de repressão e resiste à burocracia controladora do Estado. Os conteúdos são inseridos de acordo com as necessidades e interesses do grupo. O papel do professor é o de orientar e aconselhar o grupo refletindo de igual pra igual. A prática da avaliação não é necessária, já que não é exigido que se aprenda conteúdos preestabelecidos. A exigência feita é de que o aluno participe de assembleias, reuniões, associações, e que leve tudo o que aprendeu para a vida cotidiana.

A tendência progressista crítico social dos conteúdos, segundo Libâneo (2003), diferentemente da libertadora e libertária, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais. Para Aranha (1998), é “[...] buscando construir uma teoria pedagógica a partir da compreensão de nossa realidade histórica e social, a fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social.”. A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o

mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade. É preciso avaliar a aprendizagem de forma a comprovar para o aluno que ele progrediu, deixando sua visão antes confusa, dos conhecimentos fragmentado, alcançando um saber agora claro e sistematizado.

2.4 OS TIPOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dá em diferentes momentos do cotidiano escolar e que são necessários na escola. Existem vários tipos de avaliação: a avaliação inicial, a avaliação somativa e a avaliação formativa. Dentro da avaliação formativa existem ainda a avaliação diagnóstica e a avaliação mediadora. A avaliação inicial é aquela que informa sobre o conhecimento e as capacidades da criança de acordo com os novos conteúdos e as atividades que lhe são transmitidos, e que leva em consideração os conhecimentos prévios da criança o que proporciona que aprendam de maneira significativa. A avaliação inicial deve ser feita de maneira diagnóstica e se dá no início de cada unidade de ensino.

A avaliação somativa é utilizada nas escolas como instrumento para medir a capacidade do aluno como forma de classificar e acontece geralmente ao final de um curso ou unidade de ensino. É a mais conservadora, utiliza-se de instrumentos de avaliação como provas, testes objetivos, dissertações argumentativas, que tem como objetivo classificar e verificar se o aluno aprendeu os conteúdos previamente estabelecidos, sua finalidade é de transmitir informações sobre o desenvolvimento adquirido pelas crianças em relação aos conteúdos e atividades realizadas, e permite que haja uma valorização do conhecimento que a criança adquiriu. A preocupação dos professores na avaliação somativa não é avaliar os processos de aprendizagens, mas sim, o de avaliar para atribuir uma nota condizente com o desempenho da criança nas provas ou trabalhos. É classificatória, privilegia notas e conceitos como comprovação da aprendizagem. Para Hoffmann (2004), a avaliação somativa se resume em medir o aprendizado para a promoção ou retenção dos alunos.

Enquanto a avaliação somativa é realizada só no final do processo de ensino aprendizagem, a avaliação formativa se realiza de maneira progressiva e paralela as atividades desenvolvidas em diferentes situações, e possui maior sentido e importância no processo educativo porque proporciona ao professor modificar e intervir nas atividades da aula de acordo com sua observação individual de cada criança. É uma avaliação sistemática e continua e deve fornecer ao professor um feedback de suas práticas e metodologias, ao avaliar a criança o professor tem um retorno do seu trabalho e pode rever suas práticas e estabelecer novos planos de ação.

Avaliação formativa é um modelo de avaliação que tem como função acompanhar se o aluno está atingindo os objetivos propostos, sendo admissível corrigir possíveis dificuldades que apareçam durante o processo de ensino-aprendizagem, utilizando-se de métodos alternativos. Os resultados dessa avaliação permitem ao professor dar andamento, ajustar ou tomar novos rumos em suas práticas, de acordo com a necessidade dos alunos.

“Em primeiro lugar, propomos que a avaliação do aproveitamento escolar seja praticada como atribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem dos educandos, tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final uma tomada de decisão que direcione o aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento do educando.” (LUCKESI, 2009)

A avaliação formativa avalia o aluno com a finalidade de verificar os objetivos do ensino e averiguar os possíveis problemas, para que haja uma reformulação da metodologia para que os resultados sejam alcançados de forma satisfatória, tanto para o aluno quanto para o professor.

A avaliação diagnóstica é feita por meio de sondagem por parte do professor, para identificar os conhecimentos que o aluno traz e também possíveis dificuldades, utilizando-se dos resultados como ponto de partida para planejar, estruturar e iniciar sua prática. Para Luckesi (2014), a função da avaliação diagnóstica é a de desenvolver um papel dialético no processo de ensino aprendizagem proporcionando ao educando um instrumento de garantia de crescimento de suas competências e habilidades. Na avaliação diagnóstica o professor utiliza técnicas e instrumentos variados durante todo processo da aprendizagem para diagnosticar as

dificuldades e fazer as intervenções necessárias para a progressão do aluno. Esse tipo de avaliação está voltado para as experiências históricas sociais do aluno.

A função da avaliação diagnóstica é a de dar subsídios ao professor, a equipe pedagógica e ao próprio sistema institucional visando auxiliar o aluno na organização do seu tempo de estudo e na procura de uma metodologia de estudo que o ajude em sua aprendizagem, facilitando o diálogo entre o aluno e professor nas tomadas de decisões sobre como melhorar este processo:

“[...] ela não visa, em primeiro lugar, para os professores, a emitir juízo sobre o aluno – o que aprendeu, o quanto não sabe do que foi apresentado em aula, mas a verificar a adequação do trabalho pedagógico às condições dos aprendentes; e, para os alunos, a tomarem decisões sobre seus estudos.”
(SESI, 2000)

A avaliação diagnóstica compreende que o comportamento do aluno determina ou direciona seu aprendizado e traça os seus objetivos de acordo com esses requisitos preexistentes. A avaliação diagnóstica desenvolve um papel dialético no processo de ensino aprendizagem proporcionando ao educando um instrumento de garantia de crescimento de suas competências e habilidades. A avaliação enquanto relação dialógica requer do professor um conhecimento do saber do aluno que só se adquire com uma conexão entre aluno e professor dentro da sala de aula, em que o professor faz uma troca de conhecimentos com aluno, ele não apenas é transmissor do conhecimento e o aluno ouvinte, ambos são participantes ativos de todo processo.

Avaliação mediadora significa “encontro, abertura ao diálogo, interação”, Hoffmann (2009). O professor deve em todo momento interagir, mediar, promover o diálogo entre os alunos, criando situações de interações e desenvolvimento individual e do grupo que privilegiam seus alunos em todos os aspectos, procurando auxiliar em suas dificuldades e deficiências. A avaliação mediadora se dá em todo processo do ensino aprendizagem ela começa no início do ano letivo e continua no transcorrer do ano. O professor ao iniciar o ano letivo deve fazer uma avaliação inicial que deve ser usada como ponto de partida para todo o planejamento do seu trabalho.

“Mediação é aproximação, dialogo, acompanhamento do jeito de ser e aprender de cada educando, dando-lhe a mão, com rigor e afeto, para ajudá-lo a prosseguir sempre, tendo ele a opção de escolha de rumos em sua trajetória de conhecimento.” Hoffmann (2011). O professor mediador deve traçar para os alunos novos caminhos a serem percorridos em direção ao conhecimento, dando a eles subsídios na sua obtenção, respeitando o tempo de aprender de cada um, porque não existe um tempo estipulado, determinado, cada indivíduo tem seu próprio tempo de aprendizado que deve ser acompanhado pelo professor criando formas de interação, utilizando recursos didáticos e planejando ações e metodologias para que o aluno obtenha esse conhecimento no seu tempo e de forma que ele construa o seu saber.

Ao se pensar em avaliação mediadora deve se pensá-la como um processo contínuo de troca de mensagens e significados, um processo de interação, de dialética num constante confronto de ideias que se dá entre educando e educador. E nesse processo dialético que se dá a aprendizagem, resultante de uma interação social mediada sem imposição, de forma gradual e dinâmica, em que não há o que sabe mais ou o que sabe menos, mas ambos trazem saberes que serão utilizados no desenvolvimento de novos conhecimentos, essa aprendizagem se dará criativamente e será mais agradável ao educando conquistá-la, pois ele se sentirá participante do processo, não apenas um ouvinte.

A busca de uma avaliação mediadora entre a ação educativa e as aprendizagens, faz com que uma instituição escolar pautada no desenvolvimento das crianças, ofereça a elas e aos pais um projeto educativo sustentado por práticas intencionais bem estruturadas de cuidado e educação, “A ação avaliativa mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado.” HOFFMAM, (2009). Na avaliação mediadora o aluno é o foco, o centro do aprendizado, o professor é o mediador, que induz e aguça o aluno de forma gradual a aquisição do conhecimento por meio da observação e do diálogo, no qual há uma troca de conhecimentos em que se avalia não os resultados, mas sim todo o processo.

Para o professor agir como mediador do conhecimento é necessário conhecer o seu aluno em seu contexto social, para que ele possa planejar suas ações de acordo com as suas necessidades, para que essa aprendizagem tenha objetivo e seja significativa tanto para o professor quanto para o aluno. A relação mediadora entre aluno e professor é o que deve orientar o processo de ensino aprendizagem. Moretto (2005), afirma que o processo mediador está relacionado “aos conceitos de ensinar e de aprender. Aprender é construir significados e ensinar é oportunizar está construção.”, então podemos afirmar que no processo de ensino aprendizagem é dever do professor oportunizar aos seus alunos atividades que facilitem a construção do conhecimento, e é dever do aluno aproveitar e apropriar-se desse aprendizado construindo seu conhecimento.

Vários autores escreveram sobre avaliação, entre eles destacamos que para Hoffmann (2009), a avaliação é mediadora, para Luckesi (2014), a avaliação é diagnóstica, para Libâneo, (2003), a avaliação é diagnóstica e processual e para Demo (2000), a avaliação é qualitativa. Todos esses autores estudaram a prática da avaliação no contexto educacional e verificaram suas várias formas na sala de aula, entretanto todos eles expressaram suas expectativas de mudanças na educação e no seu processo avaliativo, processo pelo qual o professor precisa pensar e repensar suas práticas, para que ao avaliar o aluno, possa fazê-lo de maneira mais justa possível.

Em todo momento do cotidiano escolar o professor avalia a criança, seja na avaliação inicial, formativa ou somativa, o educador dentro de sua prática pedagógica usa o recurso da avaliação para refletir, observar ou até mesmo registrar os comportamentos, a aprendizagem e atitude das crianças dentro do cotidiano escolar, “Perceber a criança como centro da ação avaliativa consiste em observá-la curiosamente e refletir sobre o significado de cada momento de convivência com ela.” (HOFFMAN, 2004). A avaliação na Educação Infantil deve estar pautada na avaliação diagnóstica e mediadora em que o professor observa a todo o momento o aluno e media na construção do seu conhecimento, transmitindo conteúdos significativos para o seu aprendizado. E é dentro desta perspectiva de avaliação que identificaremos e conceituar os instrumentos da avaliação na educação infantil.

2.5O PROCESSO DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Numa perspectiva de cuidado e educação, a avaliação da educação infantil é contemplada, como instrumento de auxílio no processo de ensino aprendizagem, focado no fortalecimento da autoestima da criança e em sua valorização social e histórica, respeitando sua cultura e a integrando à sua comunidade. A avaliação neste contexto é utilizada como um conjunto de ações que auxiliará o professor no ajuste de suas práticas pedagógicas às necessidades das crianças. O Art. 31 da LDB afirma que “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”, e demonstra assim que a avaliação na educação infantil é apenas para acompanhar o desenvolvimento do aluno e que não serve para classificar e promover.

Avaliar para Hoffmann (2011): “[...] é essencialmente questionar.”, o professor como avaliador é um questionador, não questionar apenas o aprendizado do aluno, mas também questionar suas práticas e suas metodologias, pois o processo avaliativo é uma dualidade entre o professor e o aluno, em que um transmite e outro recebe e vice-versa, numa troca dinâmica e gradativa, e é nessa troca que se dá o aprendizado. Quando o aluno não obtém o resultado esperado o professor deve questionar em qual momento do processo houve a falha, e daí avaliar quais métodos ele usará para melhorar os resultados, tendo sempre em vista o aluno, entretanto, para Luckesi (2014), avaliar não é simplesmente medir, quantificar, dar valor ao aprendizado do aluno, avaliar é muito mais que apenas um instrumento de dar nota ao aluno, avaliação é instrumento de descrição, qualificação e intervenção da realidade para propiciar melhorias.

O papel da avaliação é o de se obter informações e elementos que sejam capazes de auxiliar a criança em seu desenvolvimento, verificamos assim que avaliar não é tão somente comparar, medir ou julgar, ela vai além ganhando uma estima social que é de vital importância no processo pedagógico. A finalidade da avaliação na educação infantil é servir de base para intervenção, para que se definam estratégias e planejamentos. A avaliação do cotidiano escolar leva o professor a reavaliar em

todo momento sua prática educativa, tornando seu planejamento flexível para que se possa fazer as intervenções necessárias.

É de fundamental importância que se estabeleça o papel da pré-escola como agente social participante deste processo de construção do conhecimento, para que se façam progressos significativos e se reestruturem as formas de ação para se alcançar os objetivos planejados, assim podemos dizer que se deve avaliar a criança, conforme seu desenvolvimento e seus conhecimentos prévios e adquiridos, levando em consideração que ela é um ser sócio social constituído por suas experiências. A avaliação deve ser realizada da seguinte forma: o professor (a) em suas práticas metodológicas e pedagógicas, a equipe pedagógica em seus progressos e suas intervenções em relação à criança e ao seu aprendizado e a pré-escola em sua estrutura e seu funcionamento que deve levar em consideração o bem-estar da criança.

O processo da avaliação na educação infantil é dinâmico e orientado por critérios básicos e que possui funções no qual se desenvolve, estabelecidos por metas traçadas no planejamento escolar, que deve ter sempre a criança como centro primordial do trabalho realizado e nesse sentido uma avaliação voltada para seu aprendizado, por meio de ações sistematizadas e integradas que promova na criança uma autoimagem positiva e que valorize suas atividades e seus saberes, valorizando sua cultura e seu meio social.

Ao avaliar o professor precisa ter um olhar sensível e reflexivo, o que significa observar a criança como um todo em todo os momentos do processo, o que Hoffmann (2009), afirma: “[...] exige aprofundar o olhar sobre a singularidade no ato de aprender e, ao mesmo tempo, ampliá-lo na direção do grupo ou das relações sociais. Olhares esses fundamentados em múltiplas referências de análises do processo de conhecimento”. E ainda segundo Hoffmann (2011), é necessário “desmitificar o olhar avaliativo”, em que enfoca apenas “os erros e as dificuldades individuais” dos alunos, em que o professor pode ser o causador de muitos desses erros e dificuldades e assim tornar a avaliação classificatória que dá enfoque apenas nos resultados, esquecendo das causas que levaram aquele erro ou dificuldade.

Na educação infantil o processo avaliativo deve ser mediador, em que o professor avalia o aluno em todo momento do processo de ensino aprendizagem, observando-o com um olhar não apenas de avaliação de resultados, entretanto com um olhar de sondagem, de diagnóstico, procurando avaliar as suas necessidades individuais para que seu planejamento esteja voltado para a criança, como afirma Hoffmann (2011), “[...] é a importância de o professor investigar concepções prévias dos alunos como ponto de partida do seu planejamento.”.

3. OS INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança se comunica com o mundo por meio de múltiplas linguagens: verbal, escrita, corporal, musical entre outras, essas múltiplas linguagens emitidas por cada uma delas provocarão interpretações diferenciadas de acordo com cada indivíduo e com suas experiências e vivências. É por esse motivo que o educador deve ter em mente que o processo avaliativo é um momento de mediação, interação e de trocas com os alunos e que suas ações deverão estar pautadas e planejadas no cotidiano da criança.

“Buscar o significado dado pelo aluno para suas próprias palavras, dentro de um contexto que é único dele, é a parte do processo de ensino que muda profundamente a forma de agir do professor dentro da proposta construtivista sociointeracionista, pois o componente “linguagem” passa a ter o seu real significado, isto é, um conjunto de símbolos e/ou sinais cujo sentido é dado dentro de um contexto específico.” (MORETTO, 2005)

Para avaliar o professor precisa ter subsídios avaliativos, para isso é necessário que tenha instrumentos pelo qual possa fazer esta avaliação de forma coerente e justa. A intenção do educador na avaliação é o que definirá seus instrumentos, no caso da educação infantil não tem caráter classificatório, punitivo e/ou intenção de promoção, entretanto a avaliação na educação infantil tem caráter de acompanhamento da construção do conhecimento, que serve como ponto de partida para planejamento da ação pedagógica. “É preciso intervir pedagogicamente para promover o maior entendimento das noções em estudo e, paralelamente, a melhor expressão do conhecimento construído.” Hoffmann (2011)

Luckesi (2014) definiu instrumentos de avaliação como sendo: “[...] recursos metodológicos por meio dos quais o ato de avaliar opera em todos os seus passos.”. Os instrumentos de avaliação têm por finalidade ajudar ao professor no processo de aquisição do conhecimento por parte do aluno, para avaliar o conhecimento prévio do aluno, suas necessidades, suas experiências, levando em consideração seu contexto social, familiar e psicológico, e durante o processo avaliar se os conceitos estão sendo transmitidos de forma satisfatória e se as metodologias aplicadas precisam ser revistas. Hoffmann (2011), afirma, que a avaliação serve de “feedback” para o professor, para que ele possa fazer uma autoanálise de suas praxes e assim melhorá-las.

3.1 A OBSERVAÇÃO

Para Libâneo (1998) a observação é um modo organizado pelo qual o professor conhece cada aluno de forma individual e o grupo de forma geral e percebe os acontecimentos em sua espontaneidade. É na observação que o professor faz o diagnóstico da turma, avalia o comportamento individual dos alunos, identifica suas necessidades e habilidades e adota essa investigação como base para os futuros planejamentos, enquanto que para Hoffmann (2009), a observação só se constitui um instrumento de avaliação se o professor fizer registro dela, ela afirma que a observação é uma ação do professor, parte natural do processo e que é necessário transformar essa observação em um registro.

A avaliação na educação infantil deve ser vista com um olhar sensível, capaz de proporcionar aos professores elementos que os levem a conhecer e compreender as crianças, suas características pessoais e grupais, suas emoções, reações, desejos, interesses, opiniões, sua forma de ver o mundo e agir sobre ele. Os procedimentos para a avaliação do desenvolvimento da criança tornam-se eficazes quando partem do ato de observar seu cotidiano, em como se relacionam com o ambiente, nas brincadeiras livres ou dirigidas, nos momentos de interação com e sem a intervenção dos adultos, com a natureza e com os objetos do conhecimento.

Segundo a LDB, art. 31, a avaliação da educação infantil far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças. Para alcançar tal objetivo, as escolas e os professores utilizam alguns instrumentos de avaliação, que citaremos a seguir, lembrando que a criança é concebida como sujeito histórico social, inserida numa cultura que ela ajuda a produzir, e que suas experiências e vivências devem ser valorizadas e incorporadas ao cotidiano da escola.

A criança se desenvolve e se revela em meio às muitas experiências que vivencia na instituição escolar. É importante que o professor saiba aproveitar cada momento de interação para observá-la, a fim de conhecê-la, compreendê-la, e assim organizar um planejamento pedagógico com atividades que melhor atendam suas necessidades, “O seu desenvolvimento depende fortemente de um ambiente

favorecedor, da disponibilidade dos adultos em conversar, brincar com ela, prestar-lhe, de fato, atenção.” (HOFFMANN, 2004)

Ao avaliar seus alunos os professores da educação infantil devem utilizar a observação e os registros como instrumentos facilitadores de sua prática, como já mencionado, de acordo com o Artigo 31 da LDB de 1996 que diz: “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.”. É importante que o professor observe e registre as reações das crianças sobre as atividades que propôs se positivas ou negativas, e assim reflita sobre o que propôs e como realizou essas atividades, poderá então prever alterações necessárias em planejamentos futuros.

Observar uma criança significa olhá-la de um modo geral, global. Perceber cada gesto, cada movimento, cada expressão e entender o que a criança transmite por meio do seu comportamento, como interage com as outras crianças e com os adultos, como aprende e o que gosta de fazer. “Perceber a criança como o centro da ação avaliativa consiste em observá-la curiosamente e refletir sobre o significado de cada momento de convivência com ela.” (HOFFMANN, 2009)

No dia a dia da pré-escola, em atitudes espontâneas as crianças interagem com o meio e com objetos de conhecimento. Ao observar criticamente os alunos o professor poderá identificar em cada um as suas capacidades e limitações, e descobrir onde cada aluno pode chegar. Partindo dessa avaliação diagnóstica o professor dispõe de subsídios para o planejamento e intervenção, pois a intenção da avaliação diagnóstico-mediadora é acompanhar o desenvolvimento da criança, intervir e proporcionar ações que possibilitem o seu crescimento.

A observação é uma fundamental fonte de coleta de dados e informações sobre as crianças, geralmente o professor utiliza essa técnica sem nenhum treinamento e nesse sentido há grande necessidade de aprimorá-la continuamente, pois a observação é considerada a base do processo ensino-aprendizagem na educação infantil. É por meio da observação que o professor diagnostica o que os alunos já

sabem e qual seu nível de conhecimento, assim toma como ponto de partida para o planejamento do conteúdo que vai ser ensinado e avalia se o aluno se apropria dele.

Na escola a observação pode ser considerada em duas dimensões: como um processo mental em que há por parte do observador, apreensão de fatos e comportamentos, ou como uma técnica organizada que deve ser planejada e definida. O professor deve observar seus alunos continuamente, esse processo pode ser feito em todos os momentos do dia a dia da escola, na hora do lanche, hora do parquinho, nas brincadeiras, entretanto essa observação deve ser realizada com bastante critério, pois não é apenas dessa forma que é possível apreender todos os fatos, deve-se então planejar a observação e determinar seu objetivo, o espaço e o tempo em que ela ocorrerá.

A intenção da observação na pré-escola não é julgar nem classificar as crianças, mas verificar o desenvolvimento de suas potencialidades para que o professor possa mediar o conhecimento de acordo com a capacidade de cada uma delas, oferecendo-lhes novos desafios e auxiliando-as na construção do seu próprio saber, ou seja, as crianças tornam-se coautoras do seu conhecimento e com o auxílio do professor praticam a autoavaliação. A autoavaliação ainda não é uma prática constante no cotidiano escolar, entretanto é necessária para que o aluno faça uma reflexão do seu aprendizado e auxilie ao professor na sua avaliação e na reflexão das metodologias que irão auxiliá-lo nesse processo. “O processo de avaliação, seja ou não auto-avaliação, não se encerra com a aplicação de um instrumento e com análises dos resultados obtidos. Avaliar implica em tomar decisões para o futuro, a partir desses resultados.” (BRASIL, 2008).

No RCNEI para a Educação Infantil, a roda de conversa é definida como um “momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias”. Nela pode-se observar como a criança se expressa por meio da fala, de seus pensamentos, sentimentos, concepção de mundo, ação, posicionamento diante dos conflitos e na construção do conhecimento coletivo. Nas rodas de conversa o professor poderá observar os alunos em diálogos informais com assuntos direcionados pelas crianças ou temas previamente planejados pelo professor que também poderá entrevistar os alunos coletivamente, as rodas de conversa podem ser feitas dentro da sala de aula ou em

espaços maiores como pátios e ao ar livre como forma de valorizar as experiências das crianças.

Na roda de conversa o professor estimula a expressão e a compreensão oral, o desenvolvimento da linguagem e auxilia a criança na formação do seu pensamento. O momento que o professor senta com as crianças para conversar é importante e especial, ele as ouve atentamente. As crianças se sentem respeitadas e valorizadas, pois é um momento também, segundo SESI (2000), do professor observar o nível de conhecimento dos seus alunos “sobre diversos temas que entram na conversa”. A roda de conversa também é um bom momento de ensinar as crianças noções de educação, como: esperar sua vez de falar, saber ouvir, o respeito a opiniões dos outros, e ensinar noções de democracia, pois todos podem falar e todos são ouvidos.

O professor deve organizar esse momento do cotidiano no diário da turma, e incentivar a participação de todas as crianças, pode ser um período de 10 a 20 minutos em que cada uma delas poderá se expressar, argumentar, relatar narrativas, perguntar e ouvir umas às outras. Como numa conversa comum os assuntos podem variar, e um tema leva a outro tema, por isso não é correto dizer que o aluno fugiu do tema, ou que sua fala esta desconectada com o assunto do grupo. A roda de conversa é um momento de expressão espontânea e não momento para o professor induzir respostas ou aproveitar para correções disciplinares, o professor não assume o papel de controlador, ele é o mediador, participa da conversa ouvindo-as atentamente e observando-as, dessa forma consegue identificar as necessidades e intervir quando necessário.

3.2 OS REGISTROS

Para que as informações obtidas pela observação não se percam é necessário registrá-las. Os registros são fundamentais para o acompanhamento do processo de desenvolvimento da criança, promove a interpretação de sua realidade e construção do de seu conhecimento, é por meio deles que o professor terá subsídios para dar continuidade ao trabalho pedagógico, tornando-o uma prática pensada e organizada.

Ao registrar o seu trabalho e os trabalhos das crianças o professor estabelece um diálogo entre as suas práticas, avalia assim não só como os alunos se desenvolvem, mas igualmente como os ensina. É também muito importante que os registros sejam compartilhados entre os demais professores em reuniões, com as crianças e com as famílias. Para Hoffmann (2011), os registros são dados históricos vivenciados pelo educando é por meio deles que o educador acompanha os diferentes momentos de aprendizagem do aluno, é um recurso de memória, um “exercício de prestar a atenção ao processo”.

São diversos os recursos que a escola e o professor poderão utilizar ao registrar o cotidiano escolar e todas as produções realizadas pelas crianças, entre eles estão: o prontuário do aluno, o planejamento, o anedotário hoje classificado como ficha de observação, as fichas de registros de ocorrências, os portfólios coletivos e individuais, as agendas das crianças ou cadernos de recados e os relatórios e pareceres descritivos. É necessário ainda ressaltar a importância de se compartilhar todo esse material tanto entre os professores e demais funcionários da escola como com os pais e os alunos, e tornar assim efetivo o acompanhamento do desenvolvimento da criança.

O Prontuário do aluno, é a descrição das primeiras informações sobre a criança quando essa ingressa na escola, é um registro particular do aluno geralmente realizado pela secretaria escolar, neste contém informações pessoais como a ficha de matrícula, nome dos responsáveis, endereço, telefone de contato e dados relevantes sobre a sua saúde. Junto à ficha de matrícula estão anexas cópias de documentos da criança como a certidão de nascimento, cartão de vacinas e laudos médicos (quando necessário) e outras informações referentes à sua saúde como restrições alimentares. Os professores necessitam conhecer seus alunos, e esses documentos poderão influenciá-los no planejamento de suas práticas. Esses dados são fornecidos à escola por meio de uma entrevista inicial feita com a família.

“A entrevista de matrícula pode ser usada para apresentar informações sobre o atendimento oferecido, os objetivos do trabalho, a concepção de educação adotada. Esta é uma boa oportunidade também para que se conheça alguns hábitos das crianças e para que o professor estabeleça um primeiro contato com as famílias.” (RCNEI)

O planejamento das práticas pedagógicas na educação infantil deve ser elaborado e registrado pelos professores para garantir a intencionalidade das atividades propostas às crianças. Quando são estabelecidos os objetivos do ensino considerando a criança como o sujeito do processo educativo, são traçadas as estratégias a fim de favorecer o seu desenvolvimento pleno. O planejamento é um momento de reflexão e tomada de decisões, essa ferramenta é uma previsão do que acontecerá no decorrer do cotidiano escolar e deve ser flexível para se adequar aos acontecimentos imprevistos na escola e as diferentes necessidades dos alunos. Ao final do planejamento deve ser deixado um espaço para avaliação dos resultados alcançados, é importante o registro das reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho realizado, o comportamento e as expectativas das crianças e os pontos positivos e negativos, pois toda ação pedagógica deve ser planejada e avaliada garantir o alcance dos objetivos propostos.

Os registros do cotidiano são as descrições de fatos e acontecimentos relativos a cada criança em particular e ao grupo, que o professor pode fazer em um caderno simples, como por exemplo, como a criança age com os colegas, comentários que faz sobre as atividades propostas, interesses e preferências, desentendimentos com os colegas, relacionamento com os adultos, entre outros aspectos relevantes. É importante que o professor faça registros diariamente e não confie apenas em sua memória, pois os registros do cotidiano servirão de suporte e recurso para a elaboração dos relatórios de avaliação ao final de cada semestre.

Entre os registros estão: As fichas de observação que são organizadas para registrar e acompanhar o desenvolvimento individual de cada criança em diferentes áreas e aspectos respeitando características particulares e ritmo de cada uma, nelas o professor registra a história de cada criança, suas conquistas, dificuldades, avanços e preferências. Por meio das fichas de observação o professor acompanha o processo de aprendizagem da criança, media o conhecimento e faz as intervenções necessárias. Cada criança deve ser avaliada individualmente e em todos os momentos do seu desenvolvimento, cabe ao professor registrar suas observações para facilitar o seu trabalho pedagógico.

Durante as aulas o professor poderá fazer anotações sobre as crianças e seu desempenho em um caderno ou em fichas, assim ao final do semestre não terá dificuldades em produzir os relatórios descritivos. É na ficha de observação que o professor colocará dados individuais de cada criança o que as diferenciará das outras.

As fichas de registros de ocorrências também são fichas de observação, porém nestas o professor registra ocorrências significativas observadas no comportamento de cada criança no cotidiano escolar, como a ocorrência de choro excessivo, agressividade, febre ou queixa de dor, queda, ou seja, o professor irá registrar acontecimentos que possivelmente influenciará na rotina do cotidiano escolar e na aprendizagem da criança. O professor observa também qualquer tipo de anormalidades que a criança possa apresentar tanto no seu físico como no seu emocional para que possa diagnosticar qualquer tipo de abuso ou violência pelo qual a criança possa ter passado, é dever das instituições públicas ou privadas denunciar qualquer tipo de violência contra menores.

Segundo o ECA – Estatuto da Criança e do adolescente em seu artigo 13 “ Os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra a criança ou adolescente, serão obrigatoriamente denunciados ao conselho tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providencias legais. ”, e no artigo 245 conclui que sofrerá pena de multa aquele que não:

“Deixar que o médico, professor ou responsável pelo estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra a criança ou adolescente.”
ECA (2010)

No diário de classe faz-se o registro da frequência dos alunos, e pode não parecer um instrumento importante de avaliação, mas é, pois pelo diário de classe o professor pode detectar um dos motivos pelo qual a criança não está acompanhando o aprendizado, visto que ela não tem vindo às aulas ficará com seu aprendizado comprometido. É de suma importância que o professor registre esses dados de forma fidedigna, pois são registros que devem ser confiáveis para necessidade que possam surgir.

Os portfólios ou dossiês como classifica Hoffmann (2009), é um importante instrumento de avaliação do aluno, um instrumento mediador, pois não serve apenas para demonstra ou ilustrar os trabalhos das crianças, mas serve para acompanhar o progresso do aluno, e torna-se significativo de acordo com a intenção pelo qual o professor o organizou.

“Dossiês/portfólios tornam-se instrumentos mediadores à medida que contribuem para entender o processo do aluno e apontar ao professor novos rumos. São registros muito importantes para o acompanhamento do aluno pelos professores de um ano e de um ano para o outro, bem como atuam como mediadores de um trabalho interdisciplinar.” (HOFFMANN, 2011)

Os portfólios podem ser individuais ou coletivos, neles são registradas as atividades e os trabalhos produzidos pelas crianças. São coleções de atividades produzidas em salas de aula e agrupadas em pastas de acordo com temas ou períodos previamente determinados. Para que esse registro seja significativo para as crianças é necessário que participem de todos os detalhes na construção do portfólio, o professor poderá envolvê-las na escolha do tema, dos materiais e permitir que participem ativamente na sua montagem. Nesse sentido o portfólio não é um produto final a ser avaliado, mas são nos momentos de sua construção que o professor aproveita para observar e avaliar seus alunos. Além das atividades produzidas pelas crianças, podem ser arquivados nos portfólios os registros do comportamento, das falas dos pequenos durante sua construção e fotografias com legendas que favoreceram a comunicação com a família e demais profissionais que se relacionam com as crianças. Os portfólios individuais são os trabalhos de cada criança e será entregue às famílias ao final de cada trimestre para que acompanhem o processo de aprendizagem dos filhos.

Nos portfólios coletivos são registradas todas as atividades realizadas em grupo, estes poderão ficar na escola servindo de apoio para o professor que assumir a turma no próximo ano. O professor pode fazer um passeio com as crianças, e dar sequência a aula pedindo para que cada um faça um desenho sobre o que mais gostou ou o que mais chamou sua atenção, e juntar as atividades em um portfólio coletivo. É importante que os portfólios estejam sempre ao alcance das crianças para que possam olhar e refletir sobre suas próprias produções, mesmo bem

pequenas elas conseguem observar seus trabalhos e percebem as diferenças de um para o outro, e assim ao se autoavaliarem e verem os resultados, as crianças se sentirão estimuladas para continuar trabalhando.

Os relatórios descritivos servem para registrar o que o olhar atento do professor para com a criança consegue observar, compreendendo-a em sua integralidade, suas emoções, sentimentos, movimentos, cognição, e assim planejar novas intervenções. Nos relatórios descritivos é registrado o acompanhamento do desenvolvimento da criança, ao final de cada semestre o professor produz para cada aluno um relatório descritivo de avaliação, descreve nesse documento o desenvolvimento de suas aprendizagens, habilidades e potencialidades, este ficará arquivado na escola e será compartilhado com a família para que também possa acompanhar o desenvolvimento de seus filhos e o trabalho realizado pela instituição escolar, e ainda acompanha a criança quando esta fizer a transição da educação infantil para o ensino fundamental.

Outro instrumento de registro muito importante é a agenda do aluno ou caderno de recados, nele são feitos registros relevantes ao desenvolvimento da criança, é uma estratégia de diálogo entre professor/família/professor que compartilha informações sobre a criança e faz um intercâmbio entre essas duas instituições, estreitando seus laços e aproximando-as, muito importante, mas não dispensa o contato pessoal.

“As trocas recíprocas e o suporte mútuo devem ser a tônica do relacionamento. Os profissionais da instituição devem partilhar, com os pais, conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e informações relevantes sobre as crianças utilizando uma sistemática de comunicações regulares.” (RCNEI)

Escola e família são dois contextos diferentes que precisam estar unidos em um único objetivo, compartilhar o processo de desenvolvimento da criança, na educação infantil esse contato é mais frequente, significativo tanto para a escola quanto para família e a criança. Para o professor a presença da família facilita conhecê-la melhor, para os pais e para a criança esta presença transmite-lhes segurança. Esses encontros podem ser individuais previamente agendados com o professor e a pedagoga para que conversem sobre assuntos particulares, ou em reuniões

coletivas nas quais serão compartilhados com a família os registros produzidos por ele e pelas crianças na escola.

4. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DA SERRA-ES

A Secretaria de Educação do Município da Serra – ES, com a colaboração de profissionais da educação, pedagogos, professores, gestores e integrantes de sua equipe central, construiu a Orientação Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Articulando Saberes, Tecendo Diálogos”, que instaura novas teorias e metodologias a serem trabalhadas no cotidiano da prática escolar. “Assim, nossas orientações foram construídas em parceria com os profissionais, buscando retratar o coletivo das Unidades de Ensino a partir da problematização das questões contemporâneas da educação municipal.” (SERRA, 2008).

O documento deixa claro que outros sujeitos poderiam ter participado desse processo, como as crianças, adolescentes, merendeiras, pais, faxineiras, configurando-o como democrático e coletivo, porém, não foi possível por falta de tempo. É um trabalho que respeita a realidade e o contexto social dos alunos e os relaciona com o saber sistematizado, contempla os mesmos objetivos para todos e rompe com o paradigma de uma escola homogênea.

“[...] e o grande desafio é justamente relacionar os saberes sistematizados com as experiências de vida dos alunos, compreendendo seus valores, seus conflitos, sua forma de pensar e de aprender.” (SERRA, 2008)

Durante o processo de construção, houve uma integração entre os profissionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental, com a finalidade de criar orientações referenciais a serem aplicadas tanto no desenvolvimento do trabalho com as crianças dos CMEIs quanto com as do Ensino Fundamental, e superar a divisão instaurada entre EI e EF. Essa construção está fundamentada em três eixos de reflexão: cultura, trabalho e sociedade. O objetivo é refletir a escola como espaço em que as crianças produzem e compartilham a cultura por meio das diversas práticas e dinâmicas trabalhadas, cultura essa que por sua vez é uma construção social.

Foi adotada a interdisciplinaridade com objetivo de superar a fragmentação dos saberes e tornar o trabalho coletivo, também construir o conhecimento de forma

mais criativa, crítica e dialógica. Devido à grande diversidade e pluralidade presente nas instituições, faz-se necessário o uso de uma grande diversificação de metodologias e práticas para possibilitar e garantir a apropriação do conhecimento e novas conquistas pelos sujeitos diversos. O ambiente escolar deve ser construído coletivamente e ser acolhedor e comprometido com as crianças e suas famílias, com os profissionais e com toda a comunidade.

4.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DA SERRA

Na década de 1980, foram inseridas nas unidades de Ensino Fundamental as Classes de Educação Pré-escolar para atender as crianças de seis anos de idade, marcando o início a Educação Infantil no município da Serra. Nesse mesmo período houve uma reestruturação da Secretaria de Ação Social e foi inserido o departamento de creches para atender as crianças de zero a seis anos de idade. Já na década de 1990, esse atendimento cresceu, houve melhorias na qualidade e construção de novos Centros de Educação Infantil, e no ano de 2000 a Secretaria de Educação assumiu as responsabilidades desse novo nível de processo educativo por meio da Divisão de Educação Infantil (DEI), em conjunto com a Secretaria de Promoção Social (SEPROM).

4.2 O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DA SERRA

Quando falamos em cotidiano escolar estamos falando sobre as praxes do professor no seu dia a dia, suas metodologias do currículo utilizado dentro da sala de aula. O currículo do município da serra foi construído a partir de problemáticas e desafios sociais, políticos, econômicos, educacionais e culturais. O currículo no cotidiano da educação infantil deve abarcar toda essa problemática que acontece dentro da escola com uma perspectiva de construção e reconstrução de novos saberes, significados e conceitos. Segundo Serra (2013), é “Nesse sentido, o currículo se apresenta como algo dinâmico e processual, elaborado a partir das relações constituídas entre todos os sujeitos que fazem parte do contexto escolar.”. O currículo é construído por um saber coletivo, portanto uma produção cultural,

concebido como uma construção social, que envolve uma sociedade em transformação, pautado numa perspectiva sociocultural, alicerçado na interação social e que não dissocia o homem do seu meio.

A elaboração do currículo engloba todas as problemáticas decorrentes do cotidiano da educação infantil no município da Serra, pois não se pode separar a educação das problemáticas da sociedade na qual ela está inserida, por isso o cotidiano deve ser pensado e repensado procurando tecer novos saberes e novos conceitos para melhorar a praxes dentro da sala de aula usando o currículo de forma dinâmica na construção de novos sujeitos conscientes da sua realidade e que respeitam e acreditam na sua cultura e valorizam todas as suas formas de expressão.

A construção do currículo leva em consideração o cotidiano da educação infantil no município da Serra e compreende que cada instituição tem sua própria identidade, o que requer dos seus sujeitos educacionais uma participação ativa na configuração e elaboração de seu trabalho. O trabalho pedagógico dentro da sala de aula é construído em parceria ativa com as crianças, por meio do diálogo, que é considerado um dos pressupostos metodológicos. As crianças são aprendizes numa perspectiva de coautoras na construção do seu próprio conhecimento. O ambiente da sala de aula é facilitador do conhecimento, em que são desenvolvidas experiências enriquecedoras, que promovem a independência de cada criança, levando em consideração que ela não se submete totalmente, mas também produz algo diferente do que foi proposto, participa de ativamente do seu processo de aprendizagem.

4.3 O PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DA SERRA

O professor é mediador do conhecimento, um agente transformador da realidade do cotidiano dos seus alunos. Ao ensinar e mediar o conhecimento ele está agindo de forma consciente na vida de seus alunos potencializando e fornecendo uma gama de competências que acompanhará esses pequenos durante toda sua trajetória

estudantil, assim como em toda sua vida pessoal e profissional. Nesse sentido o professor deve sempre procurar agir no seu cotidiano de forma ética, tendo suas práticas pensadas e repensadas para que não prejudique seus alunos. “Os profissionais têm, assim a função de mediar à apropriação do conhecimento estimulando, investigando, respeitando, propondo e investindo na aprendizagem de cada educando.”. (SERRA, 2013)

O professor deve ter sempre em mente as problemáticas e os desafios discutidos pelo currículo para que tenha uma visão da educação e do seu trabalho numa perspectiva sócio histórica, e levar em consideração o seu desenvolvimento dentro da sala de aula, com o olhar focado no aluno. Para isso cada profissional deve estar constantemente passando pelo processo de formação continuada, que é uma preocupação do município da Serra em relação aos sujeitos da educação, e que estejam em constantes processos de reciclagem e aprendizado para que desenvolvam bem suas práticas pedagógicas.

4.4 FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DA SERRA

A LDB dispõe sobre a formação dos docentes para trabalhar na área de educação, os requisitos básicos para ser um profissional da educação são os seguintes:

“TITULO VI

Dos Profissionais da Educação:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: (Regulamento)

I- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II- aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Regulamento)

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão: (Regulamento)

I- cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

- II- programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- III- programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.”

Para ser um profissional da área de educação em qualquer nível, é necessário ter a formação mínima que a LDB exige, e depois da graduação, para atuar em sua profissão, o educador precisa estar em constante processo de atualização e formação continuada para analisar e reavaliar as praxes cotidianas da educação que estão em constante mudança. A formação continuada é um processo da prática reflexiva dentro do âmbito escolar, que abrange o seu cotidiano e os saberes decorrentes das experiências vivenciadas dentro deste contexto e vai além da prática reflexiva, pois inclui pressupostos como ação-reflexão-ação das praxes do cotidiano escolar. Essa prática é utilizada para aquisição de informações e competências pelos professores em áreas específicas com necessidade de uma formação direcionada detectada pelo sistema educacional.

Demo (2000), afirma que a qualidade da educação básica, perpassa pela atualização e formação continuada do professor, para trabalhar os novos conceitos de qualidade da educação. Nesses novos conceitos enfatiza-se o aprender a aprender, o que leva a necessidade de que o professor seja pesquisador, atualizado nos processos modernos, não apenas melhorando sua prática docente, mais também pensando e repensando, fazendo e refazendo suas atitudes do cotidiano contribuindo para aquisição de competências pelo educando, necessárias para construção da cidadania.

O professor é o centro do processo da formação continuada, e tem papel fundamental na pesquisa desse processo, pois ele é o autor da construção social de seus alunos. O grande desafio da formação continuada é o de conscientização dos docentes da necessidade de constante atualização e formação para aquisição de novas competências, pois em sua visão já estudou bastante, passando por uma graduação, pós-graduação e especializações dentro de sua área de conhecimento, não havendo mais necessidade de curso de formação continuada.

Segundo Candau (2008), uma importante necessidade da educação continuada é mostrar aos professores que não devem se isolar dentro da sala de aula, visto que é dentro dos espaços de convivência da escola que conseguem subsídios para resolução das problemáticas do cotidiano escolar.

“É, portanto, neste espaço, contexto do trabalho docente, que sente possível a reflexão sobre a prática real, a discussão, a troca, a busca de soluções para os problemas do cotidiano, que podem constituir num importante instrumento de formação dos professores.” (CANDAU, 2008)

É relevante o estudo da didática nos cursos de formação continuada, pois é uma disciplina da pedagogia, que faz uma interligação entre a teoria e a prática, uma ação complexa crescente do processo educativo, sendo necessário ao professor está em constante atualização e formação para atualizar suas práticas, utilizando a didática como parâmetro essencial de revisão de suas praxes.

Segundo Serra (2008), O município da Serra tem a preocupação de formar seus professores constantemente, e obrigatoriamente todos os professores de seu quadro efetivo ou contratados passam por cursos de atualização e formação continuada. Nesse sentido de qualificação profissional a maior preocupação é com a transmissão de uma educação de qualidade e formação específica voltada para criança.

4.5 A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS PRATICAS NO MUNICÍPIO DA SERRA

As práticas avaliativas na educação infantil envolvem a observação e o registro, que se dão por meio de portfólios, fichas descritivas e outros instrumentos a serem utilizados pelo professor para compartilhar as necessidades e o desenvolvimento das crianças, além de lhe permitir rever estratégias e planejamentos.

“[...] a avaliação se constitui como um instrumento importante para reorientar a prática pedagógica, oferecendo subsídios para a consolidação de práticas e experiências capazes de gerar novos processos de aprendizagem das crianças.” (SERRA, 2008)

A avaliação é mediadora, baseada em uma relação dialógica na qual o professor observa a todo o momento o aluno e media a construção do seu conhecimento, transmite-lhes conteúdos significativos para o seu aprendizado e proporciona-lhes as mais diversas oportunidades levando-os a alcançar o desenvolvimento integral.

“A proposta de avaliação na Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação da Serra é processual e incide sobre todo contexto de aprendizagem, sendo mediada nas relações com as crianças e adultos, que atuam como orientadores e sistematizadores do processo.” (SERRA, 2013)

O objetivo do processo avaliativo no município da Serra, segundo Serra (2013), é o de desenvolver um “trabalho coletivo” de “forma constante e dialógica” para auxiliar na busca de novas ações que criem “oportunidades diferenciadas para cada estudante”. Essa nova aposta avaliativa envolve todos os sujeitos do espaço escolar, tanto os que são de dentro da escola, como: professores, pedagogos, diretores entre outros, quanto os que são de fora do espaço escolar como: pais, familiares e comunidade, que devem participar ativamente desse processo. O espaço escolar da educação infantil do município da Serra é um ambiente aberto à família e a comunidade que devem participar das reuniões de pais, conselhos escolares e das assembleias de avaliação institucional, que são importantes para o desenvolvimento do processo institucional.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

O processo de ensino-aprendizagem está em constante transformação, e nós como estudantes em formação precisamos estar atentos para as novas praxes da realidade da educação que se abre com novas perspectivas e que vislumbramos com anseios de nos envolvermos de mente e alma. Diante dessa perspectiva fizemos esta pesquisa sobre “Os Instrumentos de avaliação na Educação Infantil”, procurando fazer um estudo sobre a dicotomia da teoria X prática do cotidiano na Educação Infantil. Precisamos reconstruir o conhecimento como afirmou Demo (2011), pois não se pode copiá-lo. A partir das observações das praxes do cotidiano poderemos traçar novas perspectivas para que se possa transformá-la. Essa pesquisa foi feita em dois momentos: no primeiro momento por meio de pesquisa bibliográfica e documental, e num segundo momento, pesquisa de campo feita em quatro instituições de educação infantil do município da Serra.

No processo de investigação existem dois tipos de sujeitos: o investigado e o investigador, e é por meio da interação entre esses dois sujeitos que se construirá o resultado da pesquisa. Os sujeitos da nossa pesquisa são os professores e os alunos da Educação Infantil no município da Serra, sobre os quais fizemos uma investigação quanto ao uso das práticas e instrumentos de avaliação dentro do cotidiano escolar.

Alunos em formação ainda não são considerados pesquisadores ou cientistas, pois estão em formação acadêmica, e suas pesquisas são oriundas de pesquisas bibliográficas. Ferrão (2008), afirma que: “Para o acadêmico a pesquisa bibliográfica é a técnica mais importante, pois através dela, adquire e renova-se o conhecimento sobre um assunto.”. Na pesquisa bibliográfica o estudante lê, resume e faz análise das informações obtidas para embasar teoricamente suas ideias e fundamentar o seu tema. Deve-se ter consciência que a pesquisa bibliográfica não é uma mera transcrição de dados obtidos do assunto, mas sim uma análise criteriosa das informações obtidas para que dela se retire as interpretações e análises feitas pelo estudante. A pesquisa bibliográfica que fizemos foi realizada nas bibliotecas da UFES e da MULTIVIX – SERRA.

Segundo Ferrão (2008), é baseada “[...] na coleta de dados por meio de documentos escritos ou não, através das fontes primárias realizadas em bibliotecas, institutos e centros de pesquisas, museus, acervos particulares e públicos. ”. Nossa pesquisa documental foi feita por meio de documentos legais disponíveis publicados e disposto nas Bibliotecas da UFES E MULTIVIX - SERRA e os documentos da Serra foram cedidos de forma voluntária pelos pedagogos das instituições nas quais realizamos as pesquisas por meio de arquivo PDF.

A pesquisa de campo tem por objetivo gerar conhecimentos em relação a um dado problema, para testar ou verificar uma hipótese. Segundo Andrade, (2010), “A pesquisa de campo utiliza técnicas específicas, que têm o objetivo de reconhecer e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo.”. A pesquisa de campo foi realizada em quatro instituições de Educação Infantil do Município da Serra, ES.

5.1 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é um método de pesquisa de campo utilizado para auxiliar na compreensão, exploração ou descrição de diversos contextos e fenômenos de forma holística e significativa, no qual se pode abordar caso único ou casos múltiplos. Segundo Yin (2009), como método de pesquisa, o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados.

Neste trabalho, foi utilizado o estudo de casos múltiplos realizados por meio de observação direta de uma dada realidade dentro do contexto escolar e de seus sujeitos. Os nomes citados nos casos são fictícios, pois estamos estudando o contexto da vida real e é necessário que o façamos com ética e respeito, pois não temos nenhuma intenção de expor ou constranger as pessoas que colaboraram com a nossa pesquisa. É importante ressaltar que deixamos claro para todos os sujeitos envolvidos dos objetivos de nossa pesquisa, solicitamos colaboração voluntária e garantimos a preservação de suas identidades.

Foram observadas quatro escolas do município da Serra – ES num período de três meses em uma busca investigativa e analítica de como se dá o processo de avaliação na educação infantil e se os instrumentos da avaliação são usados pelos professores de forma correta e eficaz.

5.2 RELATÓRIO DE ESTUDO DE CASO

Nos Centros de Educação Infantil do Município da Serra – ES no qual foram observados. Apresentamo-nos à pedagoga, como estudante do curso de pedagogia e foi falado sobre a pesquisa, pedido autorização para observar algumas aulas, com o intuito de verificar a prática do uso dos instrumentos de avaliação pelas professoras.

No primeiro estudo de Caso, foi observada uma turma de 04 anos, da professora Lúcia em horário de parquinho, e durante a observação aconteceu a seguinte situação: A professora estava sentada com o celular nas mãos, enquanto as crianças corriam e brincavam a vontade por todo o espaço recreativo. Em seguida, chegaram mais duas professoras, Cristina e Laura com outra turma para a aula de educação física, Cristina era a professora da turma e Laura a professora de educação física. Ambas se puseram a conversar enquanto as crianças se juntaram as demais para brincar e correr.

Várias situações ocorreram no período de 40 minutos e nenhuma das professoras fizeram nenhum tipo de intervenção pedagógica com as crianças, nenhuma ação educativa, nem mesmo observavam seu comportamento. Quando uma das crianças subiu em um brinquedo de uma forma arriscada, a professora da primeira turma apenas gritou e sem sair do lugar pediu para a criança descer, o que não aconteceu, e a criança continuou a brincar de maneira arriscada. Um dos garotos, com tamanho maior que os demais enfileirou alguns dos coleguinhas e começou a chutar uma bola para acertá-los, e a professora somente deu uma olhada e nada fez.

No decorrer da semana a observação continuou com a turma da professora Lúcia, que se mostrou indiferente ao processo de ensino-aprendizagem, suas aulas eram

monótonas, com atividades aplicadas sem nenhuma intencionalidade pedagógica, onde as crianças apenas reproduziam o que ela ensinava de forma mecânica.

Partindo do princípio de que as crianças devem ser observadas em todas as suas manifestações e expressões, nas brincadeiras, na interação com o outro, para então serem avaliadas em todos os seus aspectos, como essas professoras serão capazes de avaliar o desenvolvimento dessas crianças? Como poderão refletir sobre essas manifestações e acompanhar o processo de construção do conhecimento dessas crianças e ainda intervir e dar continuidade ao seu trabalho?

“Para a oportunização de ações educativas, nas instituições, tenho considerado a cada dia mais importante essa atitude de observação, análise e reflexão quanto às manifestações das crianças no seu significado essencial de fundamento à continuidade do trabalho.” (HOFFMANN, 2009).

No segundo estudo de Caso, em outra escola, a observação se deu na sala da professora Marta, uma turma também de 04 anos, no horário em que estava recebendo as crianças. A professora se mostrou muito receptiva, carinhosa e atenciosa com as crianças, e assim que a turma estava completa, iniciou a rotina da classe cantando uma música de boas vindas. Em seguida pegou os cartões com os nomes das crianças e sentou-se com elas no chão em círculo, onde levantava e mostrava um cartão de cada vez e lhes perguntava de quem era o nome. Foi um momento muito gostoso, pois ficou claro como as crianças já identificavam o próprio nome e os nomes dos coleguinhas, e a professora nos relatou que essa é uma atividade que desperta na criança o interesse pela escrita do seu nome.

A turma foi para o refeitório para o lanche, e a professora esteve atenta a todos os movimentos e atitudes das crianças, sempre muito delicada. De volta à sala de aula, a professora usou um caderno de registros diários no qual relatou a agressão de uma criança ao colega, ressaltando que a criança agressora não costuma ter esse tipo de comportamento, colocou as crianças frente a frente para que um pedido de desculpas fosse feito, e obteve êxito em sua atitude.

Ao retornar para sala de aula, Marta aplicou uma atividade com o objetivo de ensinar a diferença entre grande e pequeno, maior e menor. Para realizá-la, usou um

carrinho de brinquedo grande e um pequeno, também fez desenhos no quadro, com figuras grandes e pequenas, explicou de forma simples, e em seguida, apontava para objetos e figuras perguntando para as crianças, que respondiam se era grande ou pequeno, maior ou menor. Todos se divertiram muito e aprenderam brincando. Seguidamente, entregou a cada criança uma folha contendo os desenhos de uma bola grande e uma pequena, e pediu para que fizessem um círculo em volta do maior, e o tempo todo acompanhou cada criança no desenvolvimento da atividade. Apenas 3 das 18 crianças tiveram dificuldade em realizá-la, porém a professora os auxiliou com muita paciência e dedicação.

Durante as aulas da professora Marta naquela semana, foi verificado que ela sempre registrava e refletia sobre as manifestações das crianças, dando sequência as aulas de acordo com seus avanços e dificuldades, além de promover o envolvimento das crianças na avaliação de suas atividades. Foi muito gratificante, nos sentimos felizes e encorajadas ao observar o desempenho dessa educadora que ama o que faz, e faz com muito zelo e dedicação.

Diferente da primeira professora que observamos, Marta é observadora, atenta e faz uso dos instrumentos de avaliação durante sua prática. Ao ser questionada sobre os relatórios feitos ao final de cada semestre, ela afirmou que se sente limitada e que gostaria de ter mais liberdade e tempo para se dedicar aos registros de suas observações, que esses relatórios devem ser feitos com mais frequência, pois os avanços e conquistas das crianças acontecem o tempo todo, e muita coisa se perde no tempo.

“Importa, entre muitos outros registros necessários na vida social, haver um registro da memória da passagem de um estudante pelos caminhos escolares em seu processo de formação. Essa é uma necessidade do caminho da vida. Então, registros da vida escolar dos educandos é uma necessidade. Não se pode prescindir deles.” (LUKCESI, 2014)

No terceiro estudo de Caso, na escola observada também uma turma de 04 anos. A professora Ana foi muito receptiva e demonstrou boa vontade em contribuir com a pesquisa. Quando chegamos à sala de aula, as crianças cantaram uma música de boas vindas, logo após Ana as colocou sentadas em círculo e nos apresentou a turma, explicando-as o motivo de nossa visita. Prosseguiu então com as atividades

do dia, começando com a chamada, e como a professora Marta, apresentou às crianças as fichas com seus nomes. A cada ficha apresentada ela cantava suavemente uma pequena música e os alunos se identificavam e aos coleguinhas pelas iniciais dos nomes. Cada criança pegava sua ficha e a encaixava em um quadro colorido feito com material emborrachado. A professora nos explicou que essa atividade faz com que as crianças reconheçam a escrita do próprio nome e também dos colegas, e que a música serve para acalmá-las e reter a atenção de todos. Ela ainda aproveita esse momento para observar quais crianças já conseguem identificar o próprio nome, e quando alguma não identifica, cita então suas características físicas para que esta se identifique. Quando terminou a chamada Ana cantou a canção do dia e observou que duas crianças identificaram a rotina do dia dizendo “hoje tem educação física”.

Após esse momento a turma foi para o lanche, a professora os colocou em fila, cada um pegou o seu e dirigiu-se à mesa. Alguns rejeitaram e Ana nos disse estar sempre atenta na hora das refeições, pois com algumas crianças era necessário insistir com o alimento. Ao retornar à sala de aula com as crianças para uma atividade, Ana colocou-as sentadas à mesa, prendeu no quadro uma bandeira do Brasil, nos falou que em aulas anteriores já a havia apresentado aos alunos e que trabalhara o significado de cada cor da bandeira com eles. Distribuiu para cada criança, uma folha de papel com o desenho da bandeira para colorir com lápis de cor ou giz de cera verde de acordo com a bandeira no quadro. A professora acompanhou o trabalho das crianças observando a coordenação motora de cada uma e quais identificavam o espaço e os limites que deviam obedecer, auxiliando-as sempre que necessário. Assim fez com as demais cores, o amarelo, o azul e o branco.

Em seguida a professora Ana teve dois horários de planejamento durante horário que as crianças estavam na educação física e com autorização da pedagoga fez questão de nos apresentar o trabalho realizado com as crianças. Contou-nos como estava trabalhando junto com a professora da outra turma de 04 anos e a professora de educação física o tema da Copa do Mundo no Brasil. Foi nos mostrado o mapa do Brasil dividido em regiões que havia confeccionado com as crianças, e como trabalhou cada uma das regiões com os pequenos. Apresentou-lhes a cultura de cada região com pequenos vídeos, figuras, fotografias, músicas, danças, disse-nos

que pesquisava muito e que utilizou vários recursos possíveis para despertar a curiosidade nos alunos, houve dias em que apareceu na sala de aula vestida a caráter nos quais cantou e dançou músicas típicas para eles. Também evidenciou o estado do Espírito Santo e o município da Serra retratando sua cultura e costumes. Para a professora de educação física ficou a tarefa de apresentar o esporte futebol, a bola Brazuca e o mascote Fuleco.

Ana sabia que o trabalho era bem complexo, disse-nos que tudo foi planejado ao nível da turma e percebia por meio das observações que as crianças estavam aprendendo, e por vezes ouvia dos alunos “meu pai sabe cantar essa música”, “eu vi uma mulher com essa roupa na televisão”, “na minha casa tem uma panela de barro”. A professora nos contou que a aprendizagem das crianças é avaliada continuamente e que todo esse trabalho é registrado em fotos, vídeos, portfólios individuais e coletivos, murais e que serão compartilhados com as famílias, demais crianças e funcionários do CMEI ao final do 2º trimestre com apresentação de danças típicas regionais pelas crianças, e que ao final de cada semestre um relatório de acompanhamento do desenvolvimento do aluno é entregue à família.

No quarto estudo de caso, numa outra escola de educação infantil, foi observado em turma de 05 anos parte do desenvolvimento do projeto “A volta ao mundo em 80 dias”, também desenvolvido pelas demais turmas de 05 e 04 anos. Lívia nesse dia como de costume recebeu os alunos na porta da sala de aula que ao nos ver ficaram muito curiosos. Sentou com a turma em círculo no chão, nos apresentou e deu liberdade para que as crianças pudessem se expressar. Um perguntaram sobre nossa presença, outras contaram sobre assuntos de sua casa e outras ainda ficaram caladas apenas observando enquanto Lívia as estimulava e observava. Nesse dia as crianças estavam muito eufóricas, pois iriam viajar.

A professora pediu para que cada uma pegasse nas suas mochilas a autorização que havia enviado anteriormente para que os pais assinassem, então distribuiu para cada criança o seu passaporte e a passagem de avião, todos confeccionados pela escola com participação das crianças, em seguida Lívia foi para a porta da sala e pediu que a turma fizesse uma fila para o embarque. Um a um conferia o passaporte, carimbava-o (para cada país de destino havia o carimbo de sua

bandeira preparado pela escola), devolvia-o para o aluno e pegava o bilhete de embarque. Os alunos dirigiam-se ao refeitório, no qual estavam dispostas duas filas de cadeiras lado a lado como se fossem os assentos do avião. Lívia sentava a frente e simulava ser o piloto, e já que a viagem para a Índia seria longa aproveitou para ler um pequeno trecho do livro “À volta ao mundo em 80 dias”, de Júlio Verne, o destino das viagens era marcado de acordo com a leitura do livro. O lanche das crianças foi servido ali mesmo, Lívia com um caderno aproveitava para anotar as falas das crianças.

Logo após o lanche a viagem terminou, os alunos se levantaram e foram para a sala de vídeo para fazer um passeio turístico pelo país. A professora apresentou um pequeno vídeo sobre a cultura da Índia e seus principais pontos turísticos e todos assistiam atentos. Após o vídeo Lívia colocou no som uma música típica indiana e professora de Artes entrou na sala vestida a caráter dançando para as crianças, todas se levantaram e dançaram também. Depois da janta foram para sala de aula, cada uma recebeu uma pasta com uma folha em branco, em casa deveriam contar aos pais sobre a viagem, registrar tudo na folha com desenhos e devolver no dia seguinte. Lívia nos explicou que toda a estrutura do trabalho pedagógico do CMEI é realizada em forma de projetos e estes, para terem êxito, necessitam do envolvimento e participação de todos os pais e que havia disponibilizado o empréstimo do livro para os pais que o quisessem ler.

No decorrer da semana Lívia aplicou atividades planejadas de acordo com os eixos temáticos indicados para a educação infantil pelo DCNEI e em momentos programados realizava com as crianças atividades relacionadas ao projeto. Passava desenhos animados, mostrava figuras e fotografias sobre “o país em que estavam”, e continuava a leitura do livro referido anteriormente. Muito atenta aos alunos, sempre que possível registrava em seu caderno. A professora Lívia nos explicou sobre o projeto, sobre o livro escolhido como tema e disse que ler é viajar, e que o projeto explorava muito mais que a imaginação das crianças. Disse-nos que já haviam viajado para a Inglaterra, para o Egito e que agora estavam na Índia. Ainda iriam à China, ao Japão, aos Estados Unidos e passariam pela Inglaterra novamente antes de irem a África do Sul.

Lívia nos mostrou o seu caderno de planejamentos, no qual ao final de cada aula planejada registrava o que achava importante, ocorrências, as falas das crianças, os imprevistos, ou seja, o que iria favorecer a avaliação. As crianças também produziam registros. Contou-nos que ao final do projeto cada turma irá apresentar e representar um país no seminário que será exposto para os pais e para a comunidade, no qual irão mostrar roupas e danças típicas, vídeos, fotos e os registros produzidos, para que as famílias conheçam também os países visitados. Enfatizou a importância de estar sempre atenta às expressões das crianças e de sempre que possível registrar as observações e que ao realizar avaliações contínuas auxilia muito na avaliação final e na produção dos relatórios descritivos ao final de cada semestre e do projeto.

A professora do caso 3, sempre atenta às atitudes e comportamentos das crianças, como a professora do caso 2, esteve preocupada em observar continuamente o desenvolvimento dos seus alunos. Mas apesar de fazer uso de diversos recursos para registrar a produção e a aprendizagem das crianças, não se mostrava preocupada em registrar diariamente suas observações do cotidiano, o que provavelmente dificultará o preparo dos relatórios, pois muitas informações relevantes são perdidas. Para Hoffmann (2004), os registros das observações do cotidiano servirão de subsídio para a elaboração dos relatórios de avaliação.

“Quando elaborados, precisam resguardar o princípio de favorecer o prestar atenção às crianças em seu desenvolvimento. Não podem ser elaborados, por outro lado, a intervalos bimestrais ou semestrais, mas devem resultar de anotações frequentes, sobre o cotidiano de cada criança, de modo a subsidiar permanentemente o trabalho junto a ela, desvelando caminhos ao educador para ajudá-la a ampliar suas conquistas.” (HOFFMANN, 2004)

A professora do caso 4 a exemplo da professora do caso 2, a todo o momento observava as crianças com um olhar crítico e registrava o máximo de informações possíveis para subsidiar a produção dos relatórios de avaliação, além de fazer uso de diversos recursos para registrar e acompanhar o desenvolvimento de seus alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Essa pesquisa teve por objetivo fazer uma análise de como se dá o uso dos instrumentos de avaliação pelos professores ao avaliarem a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças dentro dos centros de educação infantil. A instituição de educação infantil cumpre com o seu papel de integradora e motivadora a partir do momento em que concilia as funções de cuidar e educar, respeitando cada criança como ser único, levando em consideração as etapas do seu desenvolvimento e lhes oferecendo novas oportunidades de aprendizagem.

A educação infantil está tentando cumprir com o seu papel de integradora e motivadora, pois há na legislação leis que garantem as crianças uma educação de qualidade, porém há um grande caminho a ser percorrido entre o discurso e a realidade. O que falta em alguns casos é o interesse e a vontade de trabalhar por parte de alguns educadores, que deixam as crianças a mercê de uma educação excludente e mal assistida, perpetuando a ideia de uma educação assistencialista na qual só cabem os cuidados, e nem os cuidados são dados com atenção e qualidade. O ato de educar fica esquecido, pois para alguns é trabalhoso demais, requer muita dedicação e esforço, e é mais fácil fazer de conta que está sendo executado.

O que está faltando pra a educação infantil cumprir com o seu papel de integradora e motivadora é exatamente a resposta para a nossa segunda pergunta: será que o sistema de avaliação da aprendizagem e os instrumentos avaliadores são utilizados de forma eficaz? Nem sempre. Existem professores qualificados e empenhados em promover a educação com o máximo de qualidade possível e que levam a sério o processo de ensino-aprendizagem, conciliando com perfeição as funções de cuidar e educar e utilizando os instrumentos de avaliação com muita eficácia em suas práticas pedagógicas. Assim como existem também professores totalmente despreparados, desmotivados, e em alguns casos, acostumados a situações que julgam serem fáceis e cômodas, que não utilizam os instrumentos avaliativos porque são trabalhosos.

Observar, registrar e acompanhar o desenvolvimento das crianças não é prioridade para estes, não dão nenhuma importância para essa etapa da educação, e a maior

consequência de toda essa negligência é o despreparo dessas crianças para o ingresso no Ensino Fundamental. Fica claro o descaso por parte dos pedagogos e diretores das instituições observadas em relação ao desinteresse e a negligência de tais professores.

No que se refere às políticas públicas de educação, na legislação há leis que garantem as crianças o direito a uma educação de qualidade, porém na prática, há muito a ser trabalhado, pois além do sistema educacional criar leis e diretrizes que fundamentam o trabalho do professor, ainda oferece cursos de formação continuada para que ele possa exercer bem o seu trabalho, mas ainda falta aos órgãos públicos fiscalizar e garantir que realmente essas crianças tenham um ensino de qualidade que merecem. Culpar unicamente o professor por não usar os instrumentos da avaliação seria injusto, pois o sistema educacional precisa funcionar como um todo.

São diversos os recursos que os professores utilizam para fazer os registros avaliativos. Alguns como as fichas de observação, pauta, e relatórios descritivos são utilizados pelos professores, mas as crianças também produzem os seus registros, como os portfólios individuais e coletivos, os pôsteres e murais, é com esse material, que deve estar sempre acessível aos pequenos, que esses farão a avaliação do seu próprio desenvolvimento.

A avaliação diagnóstica e mediadora torna-se necessária para que o professor conheça seus alunos em todos os seus aspectos e medie à construção do seu conhecimento, e assim, ele será o sujeito de transformação junto com seus alunos que se apropriarão dos conhecimentos significativos e serão capazes de transformar sua realidade. Permitir que a criança seja espontânea, observando-a atentamente intervindo quando necessário. Por último e não menos importante, é necessário que os professores se atualizem continuamente, pois a educação é um tema em constante transformação e manter-se atualizado o auxiliará com novas práticas em seu trabalho.

7. REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
2. ARANHA, Maria Lúcia de Andrade. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.
3. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.
4. _____ **DCNEI: Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretária da Educação Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 2009.
5. _____ **ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente**. 7ª ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
6. _____ **Indagações sobre Currículo: currículo e Avaliação**. Ministério da Educação, Secretária da Educação Básica, Brasília, 2008.
7. _____ **LDB: Diretrizes e Base da Educação Nacional: Lei nº 9.394** – 5ª ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
8. _____ **RCNEI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretária da Educação Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 1998.

9. CANDAU, Vera Maria. (org.) **Magistério: Construção cotidiana**. São Paulo: Cortez, 2008.
10. DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
11. _____ **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.
12. FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia Científica para iniciantes em pesquisa**. Vitória – ES: Incaper, 2008.
13. HOFFMAM, Jussara. **Avaliar para Promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2011.
14. _____ **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
15. _____ **Mito & Desafio: Uma perspectiva construtiva**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
16. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1998.
17. _____ **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2003.
18. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2009.
19. _____ **Sobre Notas Escolares: Distorções e possibilidades**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
20. MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

21. MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.** Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.
22. PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento.** São Paulo: Freitas Bastos, 1974.
23. SERRA. **Avaliação: Orientações quanto ao processo de avaliação nos centros municipais de educação infantil – 2013.** Secretária de Municipal de Educação: Serra ABBA Gráfica e Editora, 2013.
24. _____ **Orientação Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental: articulando saberes, tecendo diálogos.** Secretária de Municipal de Educação: Serra ABBA Gráfica e Editora, 2008.
25. SESI – Serviço Social da Indústria. **Proposta Pedagógica para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental em Ciclos: uma construção coletiva.** SESI-DF. Brasília: Plano 2000.
26. Yin, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** Porto Alegre: Bookmam, 2010.

8. ANEXOS